

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GABRIELLA DA FONTE MARROQUIM MACÊDO DE ARAÚJO

MARIANA SÁ DE LIMA

**A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E A PRÁTICA DO
PSICÓLOGO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

RECIFE, PE

2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E A PRÁTICA DO
PSICÓLOGO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca de avaliação como pré-
requisito para Conclusão do Curso da
Graduação em Psicologia das alunas
Gabriella da Fonte Marroquim Macêdo de
Araújo e Mariana Sá de Lima. Sob a
orientação de Vanessa Nazário Cordeiro.

RECIFE, PE

2019

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas tem se percebido o crescente interesse científico pelo estudo da relação entre homem e animal, tendo em vista seu potencial terapêutico. A Terapia Assistida por Animais é conhecida por produzir efeitos positivos no meio em que é aplicada, estimulando os aspectos físicos, afetivos e sociais dos pacientes assistidos. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo investigar a utilização do animal como recurso terapêutico em atendimentos interdisciplinares associados à prática do psicólogo **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa do tipo revisão sistemática, que se utilizou de publicações científicas dos últimos 5 anos, retiradas das bases de dados SCIELO, PEPISIC e BVS através dos descritores: Terapia Assistida por Animais; Equoterapia; Cinoterapia e Zooterapia. Foram analisados 27 artigos delimitados por saturação teórica e sua síntese aconteceu a partir da metanálise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que concerne ao papel do psicólogo e à sua presença em equipes interdisciplinares, é relevante pontuar que apesar de todos os estudos apresentarem os benefícios psicológicos da terapia com animais, são escassos os que delimitam e aprofundam acerca da atuação do profissional da psicologia, neste contexto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, evidencia-se a necessidade de realização de estudos empíricos na área, bem como o posicionamento de órgãos competentes que regulamentem e fiscalizem tal prática, para que sejam consolidadas as técnicas psicológicas na Terapia Assistida por Animais.

Palavras-chave: Terapia Assistida Por Animais; Psicologia; Atuação Profissional

ABSTRACT

INTRODUCTION: In recent decades there has been a growing scientific interest in the study of the relationship between man and animal, considering its therapeutic potential. Animal Assisted Therapy is known to produce positive effects on the environment in which it is applied, stimulating the physical, affective and social aspects of practitioners.

OBJECTIVE: This study aims to investigate the use of the animal as a therapeutic resource in interdisciplinary care associated with the practice of psychologist.

METHOD: A systematic review research was conducted, which used scientific publications from the last 5 years, taken from the databases SCIELO, PEPSIC and VHL through the descriptors: Animal Assisted Therapy; Hippotherapy; Cynotherapy and Zootherapy. Twenty-seven articles delimited by theoretical saturation were analyzed and their synthesis took place from the meta-analysis. **RESULTS AND DISCUSSION:**

Regarding the role of the psychologist and his presence in interdisciplinary teams, it is relevant to point out that although all studies present the psychological benefits of animal therapy, there are few that delimit and deepen the work of the psychologist, in this context. **FINAL CONSIDERATIONS:** This shows the need for empirical studies in the area, as well as the position of competent bodies that regulate and supervise such practice, so that the psychological techniques in Animal Assisted Therapy can be consolidated.

Key-words: Animal Assisted Therapy; Psychology; Professional Performance

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
JUSTIFICATIVA.....	11
OBJETIVOS.....	12
MÉTODO.....	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
TAA	Terapia Assistida por Animais
AAA	Atividade Assistida por Animais
ABRAZOO	Associação Brasileira de Zooterapia
SPBH	Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
PEPSIC	Periódicos Eletrônicos de Psicologia
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde

ÍNDICE DE TABELAS

- Tabela 1 - Frequência do perfil de pacientes encontrados nos artigos analisados 19

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem se percebido o crescente interesse científico pelo estudo da relação entre homem e animal, tendo em vista seu potencial terapêutico (Caetano, 2010). De acordo com a literatura, a presença dos animais provoca reações positivas no humor, bem-estar físico e psicológico e promove avanços na socialização. Desta forma, é identificado o número crescente de profissionais nas áreas da saúde e educação desenvolvendo atividade as quais os animais são utilizados como recursos terapêuticos e outras inúmeras contribuições (Ferreira & Gomes, 2018; Althausen, 2006).

A relação terapêutica existente entre a díade homem-animal, chamada zooterapia, tem sido explorada há milhares de anos. Atualmente, a zooterapia ganha forma a partir de uma modalidade terapêutica conhecida como Terapia Assistida por Animais (TAA), que é um processo terapêutico formal em âmbito mundial, padronizada pela organização americana Delta Society. Congrega outras instituições, órgãos certificadores, grupos, cursos e voluntários, sendo que dele participam profissionais da área da saúde humana, animais, seus proprietários ou condutores. (Vaccari, 2007).

Essa terapia trata-se de intervenções individuais ou grupais direcionadas, com critérios específicos, objetivos claros e dirigidos, que irão variar dependendo da necessidade terapêutica. É realizada por especialistas da área da saúde visando o desenvolvimento social, físico, emocional e cognitivo dos pacientes. Esta prática é utilizada por fisioterapeutas, enfermeiros, veterinários, psicólogos dentre outros profissionais, que incluem a participação do animal como parte integrante e principal do tratamento, com o objetivo de promover o bem-estar e a melhora psíquica, social,

cognitiva e até mesmo física dos pacientes. O animal é reconhecido como um integrante ativo, sendo parte do processo terapêutico (Nogueira & Nobre, 2015; Ferreira & Gomes, 2018; Lima & Souza, 2018).

No Brasil, nas décadas de 50 e 60, a psiquiatra Nise da Silveira se utilizou de animais como co-terapeutas no tratamento de pacientes esquizofrênicos, visto que os pacientes com dificuldade de contato se vinculavam aos cães com facilidade (Barros, 2008). Entretanto, o marco oficial é com a implementação do “*Projeto Pet Smile*”, em 1997, pela psicóloga e veterinária Hannelore Fuchs, que atualmente é a principal referência no Brasil para a TAA. Ela também é fundadora da Associação Brasileira de Zooterapia (Abrazoo) e desenvolve seus trabalhos e estudos sobre o tema em São Paulo, tendo como foco crianças e adolescentes em hospitais, para isso, a mesma utiliza cães, coelhos e gatos como co-terapeutas em suas intervenções (Dotti, 2005; Machado, Rocha, Santos, & Piccinin, 2008).

Os cães são considerados os animais mais utilizados na TAA, isto por serem considerados de fácil socialização com os seres humanos e de fácil aceitação por parte das pessoas. Quando estes animais são os escolhidos para a TAA, a mesma recebe a denominação de cinoterapia. Tem o benefício de apresentar o processo facilitado pelo fato da relação homem-cão ser muito antiga e mais comum, e também a facilidade de transportar o animal e o mesmo se adaptar a diversos ambientes e a diversas atividades (Dotti, 2005).

Para além dos cães, Chagas, Santos, Ivo & Valença (2009) discorrem que nessas terapias podem ser utilizados todos os tipos de os animais que possam entrar em contato com o homem sem causar-lhes perigo. Entre os escolhidos pelos profissionais envolvidos nos tratamentos estão o gato, o coelho, a tartaruga, o pássaro, peixes

diversos, o cão, o cavalo e inclusive animais exóticos como iguana e camaleão, ou diferenciados como a chinchila, a cobaia, o hamster. Dentre esses, o mais utilizado é o cachorro. Desta maneira, observa-se que não existem muitas restrições quanto à espécie do animal, mas sim de suas condições de saúde, higiene e socialização. (Franceschini, 2017).

A terapia que se utiliza do cavalo, chamada de equoterapia, possui o diferencial de se utilizar da similaridade entre o ritmo do movimento do animal e do ser humano de forma que permite, durante a cavalgada, o fortalecimento da musculatura de pacientes com habilidade limitada de funções motoras comuns em casos de paralisia cerebral, esclerose múltipla, espinha bífida e traumatismos cerebrais (Machado, Rocha, Santos & Piccinin, 2008).

Segundo Hack & Santos (2017) o uso de animais como recurso terapêutico oferece melhora nas esferas psicológica e social do indivíduo, além de auxiliar na psicomotricidade, na descoberta de potencialidades e também na melhora da qualidade de vida. Dotti (2005) acrescenta que promover técnicas como a Atividade Assistida por Animais (AAA) ou a TAA: aumenta a socialização e comunicação do indivíduo; reduz o isolamento, solidão e aborrecimento; cria afeição, diminui a depressão e proporciona prazer; melhora a memória e as lembranças; melhora a autoestima por meio de estímulos, os quais fazem a pessoa se sentir importante, melhorando seus sentimentos; melhora a percepção da realidade; melhora a cooperação e habilidade em resolver problemas; melhora a concentração e a atenção; diminui comportamentos de manipulação; melhora a expressão de sentimentos; reduz a ansiedade em geral; reduz comportamentos abusivos; aumenta a habilidade para confiar e o aprendizado para tocar o animal apropriadamente.

A TAA é conhecida por produzir efeitos positivos no meio em que é aplicada, estimulando os aspectos físicos, afetivos e sociais dos praticantes, os quais se tornam protagonistas de suas relações interpessoais, comprometidos com a própria realização da sua autonomia, engajados na construção de seu desenvolvimento social (Peranzoni, Cunha, Silva & Kellermann, 2018).

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a utilização do animal como recurso terapêutico em atendimentos interdisciplinares associados à prática do psicólogo, especificamente, identificar os benefícios psicológicos citados sobre a introdução do animal em terapias, analisar os métodos de intervenção utilizados pelo psicólogo na equipe interdisciplinar com a TAA e analisar criticamente a visão da psicologia descrita em artigos no contexto da terapia com animais.

JUSTIFICATIVA

O crescente interesse científico pela Terapia Assistida por Animais demonstra a relevância desta temática na atualidade. As pesquisas acadêmicas ainda são muito escassas e muito recentes no que diz respeito à utilização de animais como recurso terapêutico, sendo uma modalidade pouco conhecida pelos profissionais de psicologia. Diante deste cenário, nota-se a importância de cada vez mais investigações acerca do tema e dos seus benefícios, para que assim possam ser pensadas estratégias que regulamentem a prática e a sua fiscalização, através de órgãos competentes.

É válido pontuar que apesar dos estudos apresentarem os diversos benefícios psicológicos para os pacientes assistidos pela TAA, poucos são os que delimitam e aprofundam a prática da psicologia dentro da equipe interdisciplinar, demonstrando a necessidade de estudos aprofundados.

É importante ressaltar o vínculo afetivo e o interesse pessoal das autoras com a temática.

Através da pesquisa, busca-se investigar a presença e o papel do psicólogo em atendimentos interdisciplinares associados à utilização dos animais nas terapias para que assim, possa servir de embasamento para futuros estudos. Pretende-se, também, oportunizar espaços de reflexão e melhor compreensão das vantagens e limitações do profissional frente ao uso de animais como alternativa terapêutica.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Investigar a utilização do animal como recurso terapêutico em atendimentos interdisciplinares associados à prática do psicólogo.

Objetivos específicos:

- ❖ Identificar os benefícios psicológicos citados sobre a introdução do animal em terapias.
- ❖ Analisar os métodos de intervenção utilizados pelo psicólogo na equipe interdisciplinar com a TAA.
- ❖ Analisar criticamente a visão da psicologia descrita em artigos, no contexto da terapia com animais.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica do tipo revisão sistemática, ou seja, uma revisão desenvolvida a partir de material já elaborado, seguindo um rigor metodológico (Gil, 2017), neste caso utilizou-se publicações científicas retiradas de revistas eletrônicas, dos últimos 5 anos.

Como inspiração para a elaboração metodológica, desfrutou-se das recomendações da Colaboração Cochrane para pesquisas de revisões sistemáticas, a qual sugere oito passos para a construção de uma revisão sistemática (Galvão & Pereira, 2014; Rother, 2007). Tais passos são: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados.

O primeiro passo, “elaboração da pergunta de pesquisa”, está destacado nos objetivos. Para o segundo passo, “busca na literatura”, foram utilizadas como fontes bibliográficas, publicações nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PEPSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) do período de 2014 a 2019 que abordaram com relevância o tema do estudo.

Com relação à “seleção dos artigos”, foram escolhidos descritores mais utilizados nas bases de dados citadas. Os descritores eleitos foram: Terapia Assistida por Animais; Equoterapia; Cinoterapia e Zooterapia. Portanto, como critérios para determinar a validade dos estudos selecionados, os critérios de exclusão são: artigos publicados antes do ano de 2014, artigos não indexados nas bases de dados ou que não disponibilizem o texto completo, artigos que fogem a temática proposta e os que se repetem quanto aos descritores ou bases de dados.

Já na etapa da “extração dos dados”, os artigos foram sistematizados em uma tabela, descrevendo os autores dos manuscritos, ano e periódico de publicação, bem como o objetivo geral de cada estudo selecionado, possibilitando assim, caracterizar de forma geral a produção científica sobre o tema. Em seguida, durante a “avaliação da qualidade metodológica”, foi realizada a leitura analítica, com finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitaram as respostas ao problema de pesquisa (Gil, 2017).

Importante ressaltar que o fechamento amostral não foi delimitado de forma prévia, mas por saturação teórica, com a suspensão de inclusão de novos artigos quando os dados obtidos apresentaram, na avaliação dos pesquisadores, certa redundância ou repetição (Denzin & Lincoln, 2006).

A “síntese dos dados (metanálise)” é a maneira mais refinada de resumir os dados obtidos nos diferentes estudos. Por lidarmos com pesquisas realizadas em diferentes condições, há necessidade de avaliá-las e incluir na metanálise somente aquelas que tenham características semelhantes. Com relação a “avaliação da qualidade das evidências” foi levado em conta as características dos estudos individuais que contribuíram para o desfecho, assim como dos seus resultados agregados, cujo efeito foi realizado com o uso da metanálise (Pereira & Galvão, 2014).

O último passo, “redação e publicação dos resultados”, trata-se da própria produção científica a qual as pesquisadoras se comprometem a buscar meios para publicá-la. A revista selecionada foi a SBPH, pois faz parte de uma das bases de dados escolhidas para pesquisa e foi a que apresentou mais publicações a respeito do assunto relacionado à psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram obtidas 8.628 (oito mil seiscentos e vinte oito) referências nas bases de dados utilizadas, dos quais. 8.444 (oito mil quatrocentos e quarenta e quatro) artigos foram excluídos por não estarem consonantes com o critério de inclusão. Posteriormente, publicações incompletas e repetidas foram removidas. Após o refinamento da pesquisa e saturação do conteúdo, 159 (cento e cinquenta e nove) artigos foram excluídos. Desta forma, foi obtido um total de 25 (vinte e cinco) artigos para análise criteriosa. É importante salientar que diante da relevância temática, 2 (dois) artigos foram incluídos posteriormente, ainda que fora do período estabelecido como critério de inclusão, totalizando 27 (vinte e sete) artigos finais.

Conforme a amostra obtida, das 27 (vinte e sete) pesquisas, 13 (treze) foram realizadas no Brasil, representando 48,1% das publicações selecionadas. Este dado evidenciado pela presente pesquisa demonstra o interesse pela temática e a representatividade dos estudos no país. Dos 13 (treze) artigos brasileiros, 7 (sete) são do tipo Revisão Sistemática de Literatura, ainda no âmbito das idealizações, destacando a carência de pesquisas de campo no cenário nacional. Em contraponto, países como Estados Unidos e Inglaterra, somam 6 (seis) publicações analisadas, na qual apenas 1 (uma) é do tipo revisão bibliográfica e 5 (cinco) são estudos de campo. Países como Suécia, Alemanha, Noruega, Portugal, Colômbia e Argentina, também estão representados na amostra, cada um com apenas 1 (uma) pesquisa. Isso mostra que pesquisas que contemplem a temática referente à TAA como um recurso terapêutico relacionado à prática psicológica, ainda se encontra em um estágio inicial de produções pelo mundo.

Os dados geográficos também fornecem subsídios para que se observe a incidência da utilização das pesquisas em Terapia Assistida por Animais nas diversas instituições que acolhem este tipo de recurso terapêutico.

Da amostra analisada, 13 (treze) publicações não identificaram as instituições as quais ocorreram às intervenções com animais, por outro lado, 14 (catorze) artigos de diferentes áreas do conhecimento definiram os locais de pesquisa, onde aproximadamente 30% apresentaram o hospital como campo de prática.

Outros locais pontuados pela amostra foram os Centros de Equoterapia e Equitação, que se revelaram em 3 (três) artigos Universidades e Escolas, Instituições de Longa Permanência/*HomeCare*, Exército e Forças Armadas, Centros de Reabilitação em Dependência Química e Clínica particular, são pontuadas individualmente em 6 (seis) pesquisas, demonstrando a qualidade de assistência integral como vantagem da Terapia Assistida por Animais, bem como a possibilidade de atuação em diversos campos.

Diante da pluralidade de cenários e contextos, pode-se observar a contribuição de diversas esferas científicas. No tocante às áreas de estudo das quais as publicações se referem, foram evidenciados 9 (nove) domínios do conhecimento, sendo eles: Psicologia, Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina Veterinária/Zootecnia, Biomedicina, Antropologia e Educação.

Do total de estudos, 11 (onze) foram elaborados por estudantes e profissionais de Psicologia e 1 (um) foi realizado em associação com a Medicina Psiquiátrica. A medicina se apresentou em 29,6% das publicações, o que totaliza 8 artigos. Fonoaudiologia e Enfermagem se mostraram presentes em aproximadamente 15% das investigações científicas. Os outros 19% se segmentaram nos campos da Educação,

Biomedicina, Medicina Veterinária/Zootecnia, Biologia e Antropologia, demonstrando a qualidade multidisciplinar e heterogênea da temática. Embora a utilização do animal como terapia seja comentada desde o século XIX, onde o animal foi introduzido ao ambiente hospitalar, apenas em 1962 registraram-se e documentaram-se os benefícios dos animais na prática da psicologia (Pereira, Pereira e Ferreira, 2007).

Quanto ao perfil de pacientes e público-alvo das pesquisas, percebe-se que a Terapia Assistida por Animais encontra uma gama de possibilidades terapêuticas, como retratado na Tabela 1, das amostras analisadas, os Transtornos Psiquiátricos aparecem abrangendo os Transtornos Emocionais, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno de Estresse Pós Traumático, Transtornos do Humor, Transtornos Depressivos, Transtorno de Aprendizagem, Transtorno por Uso de Substância, Estresse, Esquizofrenia, entre outros. (Marques, Dias, Mendes, Gamito, & Sousa, 2015; Nurenberg, Schleifer, Shaffer, Yellin, Desai, Amin, Bouchard & Montalvo, 2015; Lundqvist, Carlsson, Sjö Dahl, Theodorsson & Levin, 2017; Rumayor & Trasher, 2017; Kernn-Godal, Brenna, Kogstad, Arnevik & Rayndal, 2016).

No que se referem aos Transtornos do Neurodesenvolvimento, as publicações apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um grande beneficiado no que concerne ao campo das habilidades de funcionamento social e interação. Bem como estimulação sensorial e diminuição de comportamentos agressivos. A Deficiência Psicomotora, a Dispraxia, a Síndrome de Down e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade também aparecem nas investigações científicas como amparados e contemplados por tal modalidade alternativa terapêutica. (Mandrá, Moretti, Avezum & Kuroishi, 2019; Silva, Lima & Salles, 2018; Santos & Zamo, 2017; Zamo & Trentini, 2016; Malcolm, Ecks & Pickersgill, 2018; Harrise & Williams, 2017; Fine, 2018; Fischer, Amorim & Rezende, 2016).

A TAA se mostrou eficaz quanto à diminuição da Dor autorreferida em pacientes crônicos ou hospitalizados, apontando para uma melhor elaboração simbólica da dor do sujeito e referenciando a qualidade de vida e o bem-estar como objetivo terapêutico da prática com animais. (Ichitani & Cunha, 2016; Lundqvist, Carlsson, Sjö Dahl, Theodorsson & Levin, 2017).

Evidencia-se, diante das publicações, melhora na reabilitação de pacientes com Paralisia Cerebral, Esclerose Múltipla e AVC, e melhor desenvolvimento na reabilitação tanto da Deficiência Física como nas Deficiências Intelectuais. Apresentam-se manifestações positivas quanto aos pacientes em Cuidados Paliativos e com Câncer, quando assistidos pela Terapia com Animais. (Moreira, Gubert, Sabino, Benevides, Marcela, Tomé, Martins & Brito, 2016; Tsiftzoglou, Mello, Lando, Quintas & Blascovi-Assis, 2019; Fine, 2018; Underwood, Guerschberg, Chiesa & Puente, 2018; Schmitz, Beermann, MacKenzie, Fetz & Schulz-Quach, 2017; Vivaldini & Oliveira, 2011).

Diante do aspecto comportamental, os pacientes com Comportamentos Disruptivos e/ou agressividade, possuem uma boa aderência da prática terapêutica tanto quanto aos que estão em Situação de Vulnerabilidade, Militares e Presidiários. (Marques, Dias, Mendes, Gamito, & Sousa, 2015; Rumayor & Trasher, 2017).

Outro campo bem explorado pelo uso de animais é com Estudantes, oportunizando a diminuição do estresse e melhoria da qualidade de vida nas situações que circundam o cotidiano estudantil (Wood, Ohlsen, Thompson, Hulin & Knowles, 2018).

Tabela 1 – Frequência do perfil de pacientes encontrados nos artigos analisados

Perfil de Paciente/Público alvo	Quantidade de artigos
Transtornos Psiquiátricos	16
Transtornos do Neurodesenvolvimento	8
Deficiência Mental e Intelectual	6
Comportamento Disruptivo	3
Deficiência e Reabilitação Física	3
Dor	2
Câncer	2
Estudantes	2
Paralisia Cerebral	1
Esclerose Múltipla e AVC	1
Situação de Vulnerabilidade	1
Transtorno por Uso de Substância	1
Transtorno de Aprendizagem	1
Cuidados Paliativos	1
Militares	1
Presidiário	1

A TAA pode ser aplicada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da autoestima (Machado, Rocha, Santos & Piccinin, 2008). Os benefícios abrangem as esferas

Psicológicas, Emocionais, Cognitivas, Comportamentais, Físicas e Sociais, atribuindo aspectos positivos à Qualidade de Vida dos pacientes que aderem à prática terapêutica.

Evidencia-se nos estudos primários que os ganhos Psicológicos são muitos, diante disso, destaca-se a promoção de saúde, empatia, consciência de si e dos outros, viabilizando projeções, identificação e aproximação da realidade, reduzindo as somatizações, melhorando os sintomas psíquicos como a elaboração simbólica da dor e promovendo benefícios socioemocionais, proporcionando a vivência do amor incondicional na qual o indivíduo recebe suporte emocional. Machado et al (2008) destaca que a TAA na promoção da saúde física ocorre por meio de três mecanismos básicos que inclui a diminuição da depressão, solidão e da ansiedade do indivíduo, por meio, dos efeitos que a terapia causa no sistema nervoso simpático.

No tocante a competência Emocional é legítimo pontuar que os pacientes percebem uma melhora nesses aspectos, principalmente no humor, já no primeiro contato com a TAA e também sentem-se mais motivados e com maior autoestima, construindo autocuidado, autoconfiança, autopercepção, autorregulação, autoexpressão e autorrealização, da mesma maneira que há a superação dos medos, a diminuição do estresse, da apatia, da angústia, do sofrimento e dos sintomas da depressão e ansiedade (Paloski, Schutz, Gonzatti, Santos, Argimon & Irigaray, 2018; Silva, Lima & Salles, 2018; Moreira, Gubert, Sabino, Benevides, Marcela, Tomé, Martins & Brito, 2016; Fine, 2018; Squilasse & Squilasse, 2018).

Quanto ao campo Cognitivo, evidencia-se desenvolvimento e melhoras cognitivas com estímulo às experiências sensoriais e às funções cognitivas complexas, havendo uma reeducação do Sistema Nervoso Central a qual proporciona maior habilidade das atividades neuropsicológicas e mentais, ocorrendo a flexibilização

cognitiva dos aspectos pedagógicos, afetivos e sociais, também facilita a aprendizagem e trabalha a linguagem de forma eficaz. (Paloski, Schutz, Gonzatti, Santos, Argimon & Irigaray, 2018; Santos & Zamo, 2017; Zamo & Trentini, 2016; Fine, 2018; Fischer, Amorim & Rezende, 2016).

A respeito do domínio Social, constata-se maior interação social e vínculo afetivo, alavancando as habilidades adaptativas de funcionamento social, aumentando a tolerância a provocações e, além disso, estimula a comunicação verbal e diminui a percepção de solidão (Underwood, S C; Guerschberg, K; Chiesa, N; Puente, J., 2018; Fine, 2018; Moreira, Gubert, Sabino, Benevides, Marcela, Tomé, Martins & Brito, 2016; Paloski, Schutz, Gonzatti, Santos, Argimon & Irigaray, 2018).

No alcance Comportamental, a Terapia Assistida por Animais promove a modulação do comportamento, diminuindo os comportamentos agitados e agressivos, os sintomas da hiperatividade e dos demais distúrbios do comportamento. (Fine, 2018; Paloski, Schutz, Gonzatti, Santos, Argimon & Irigaray, 2018; Silva, Lima & Salles, 2018). No que tange o plano Físico, é concebível a promoção da saúde física do indivíduo enquanto adquire domínio corporal, e maior habilidade das funções psicomotoras, também já se comprovou o efeito calmante da prática terapêutica observando o relaxamento e a diminuição do cortisol, da pressão arterial e dos batimentos cardíacos trazendo benefícios cardiovasculares e à reabilitação física de maneira geral. (Wood, Ohlsen, Thompson, Hulin & Knowles, 2018).

Diante disso, é viável enfatizar os ganhos na Qualidade de Vida dos indivíduos praticantes da TAA, enquanto que esta prática providencia bem-estar pleno, conforto, segurança, autonomia e independência, bem como desenvolve impactos positivos dos sintomas clínicos e facilita o processo de cura dos pacientes, além disso, auxilia na área

da educação e prospera os benefícios biopsicossociais (Moreira, Gubert, Sabino, Benevides, Marcela, Tomé, Martins & Brito, 2016; Lundqvist, Carlsson, Sjö Dahl, Theodorsson & Levin, 2017).

Vale destacar que a Terapia Assistida por Animais possui começo, meio e fim, e no término do processo se faz necessário trabalhar com o paciente os sentimentos advindos da separação (Gonçalves & Gomes, 2017).

No que tange a díade homem-animal, é significativo conhecer essa relação com o olhar da psicologia. A chamada relação naturalizada é aquela na qual o animal é objetificado por uma pretensa utilidade para o homem e é desprovido daquilo que o caracteriza e o identifica em essência: sua animalidade. Essa essência é perdida ou ignorada nesse pragmatismo naturalizado. Outra possibilidade de relação consiste em uma relação não naturalizada, no qual o animal ainda é intencionado em sua essência, e não um mero fim para um meio ou um objeto, uma ferramenta qualquer. Ele encontra em si mesmo a sua razão, e não é precisamente dotado de sentido por qualquer atributo ou causa externa (Bastos & Borba, 2018).

O resultado direto desse modelo de relação quando estendido à Terapia Assistida por Animais tem como consequência uma técnica que, tomada pela essência dessa relação, vê o animal como ferramenta, como um meio para atingir um fim: a melhora da saúde humana, entretanto, também permite uma manifestação fenomênica que vai para além dessa metrificacão naturalística, o animal compreendido como outro e estando em relação com esse sujeito desperta um sentido de cuidado com o outro e de autocuidado, como também é capaz de dar sentido à existência, mesmo que outrora, adoecida; e que é justamente essa manifestação que implica nos resultados já comprovados pela ciência. (Bastos & Borba, 2018).

A introdução do cão ou qualquer outro animal no setting só será benéfica quando auxiliar o terapeuta a prover ao paciente uma busca de novos significados para seus comportamentos, sentimentos e atitudes. Deve ser levado em consideração que a TAA em sessões de psicoterapia ainda não foi regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia. (Gonçalves & Gomes, 2017). Com isso, é importante que sejam viabilizados espaços de discussão e reflexões acerca desta prática.

Com relação à equoterapia no Brasil, esta prática terapêutica é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, pelo Conselho Federal de Fisioterapia, de Terapia Ocupacional e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF. O Conselho Federal de Psicologia – CFP já apoia, por meio de seus conselhos regionais, eventos que tratam da interação homem-animal, entretanto, ainda não há resolução interna que regularmente a intervenção com animais (Borba, 2018).

A presença de cães e gatos em hospitais como parte das estratégias de cuidado já é garantida pela lei estadual do estado do Paraná, nº 18918/2016, a qual autoriza o ingresso de animais domésticos e de estimação nos hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS que possuam sede dentro dos limites territoriais do Estado do Paraná (Nemitz, 2018).

Percebe-se que apenas o estado do Paraná se posicionou no cenário brasileiro, no tocante à psicologia. Porém, é importante pontuar que os primeiros passos estão sendo dados em busca da regulamentação e disseminação desta prática. Diante do posicionamento dos órgãos competentes e referências quanto a atuação ética dos profissionais da saúde, é possível perceber a importância da utilização de animais como co-terapeutas, embora seja necessário a realização de mais pesquisas e debates nesta temática. Assim, é oportunizado espaço para que futuras elaborações de projetos

terapêuticos tenham cada vez mais subsídios científicos, padronizações e fiscalização (Nemitz, 2018).

De acordo com o exposto, no que concerne ao papel do psicólogo e à sua presença em equipes interdisciplinares de Terapia Assistida por Animais, é relevante pontuar que apesar de todos os estudos apresentarem os inúmeros benefícios psicológicos para os pacientes assistidos, diante de uma variada sintomatologia, aos quais foram citados anteriormente, são escassas as pesquisas que delimitam e aprofundam acerca da atuação do profissional da psicologia neste contexto. O material bibliográfico ainda é muito escasso e o assunto é muito recente e pouco conhecido pelos profissionais de psicologia. Portanto, visa acirrar a discussão dessa temática, auxiliando profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde, principalmente da psicologia, pois o profissional dessa área tem grande importância para o desenvolvimento da prática (Gonçalves & Gomes, 2017).

É relevante sinalizar que até mesmo os estudos realizados por pesquisadores da área da Psicologia, não delimitam nem diferenciam o que pertence ao saber psicológico, e o que se refere às outras abordagens da saúde. Apenas 6 (seis) publicações, ou seja, 22,2% da amostra abordam, ainda que com pouco aprofundamento teórico – prático, a atuação do psicólogo no contexto de equipe interdisciplinar em terapia com animais. Para Zamo & Trentini (2016) são atuações do psicólogo: estudar, avaliar e intervir no desenvolvimento emocional e de processos mentais e sociais individuais ou coletivos. Dentre as atribuições de sua atuação estão: a promoção de desenvolvimento interpessoal e de integração psíquica e corporal, a mediação de conflitos, e a reabilitação comportamental e cognitiva, dentre outras.

Dizer, simplesmente, que o “homem” é objeto da ciência psicológica ou das várias psicologias não é suficiente, porque esta entidade genérica, em princípio, é objeto comum a todas as “ciências humanas” dedicadas ao seu estudo (Prado Filho & Martins, 2007).

Falar de sujeito nos domínios da psicologia implica falar da sua colocação como objeto para um discurso científico socialmente autorizado a enunciar verdades a respeito de instâncias psicológicas que compõem este sujeito: o psiquismo, a cognição, a “mente”, a consciência, a identidade, o self; mas também, as percepções, as interpretações, e uma certa dimensão “intrapísica”, das emoções, do desejo, do inconsciente – o “reino da subjetividade” (Prado Filho & Martins, 2007).

A Psicologia é a ciência cujo objeto de estudo inclui a análise, predição e a possível modificação dos fatores que afetam o comportamento (Ismael, 2005). Diferentes abordagens encaram o sujeito por diferentes perspectivas, porém o caráter científico perpassa todos os conceitos.

O que se espera do psicólogo inserido na equipe multidisciplinar em atividades com animais é que ele receba o praticante; realize as avaliações; elabore o plano terapêutico conforme a necessidade de cada praticante; integre o praticante ao método terapêutico; realize estudos de casos; reavalie sistematicamente o praticante, reajustando as condutas terapêuticas; entre outras intervenções. Ou seja, diagnóstico, indicação psicológica, avaliação e planejamento. Estas funções podem e devem ser executadas por todos os profissionais da equipe, conforme cada área do conhecimento, como por exemplo, o aspecto motor, psicológico, fonoaudiológico, entre outros (Bueno & Monteiro, 2011). É válido ressaltar que o Conselho Federal de Psicologia ainda não se posicionou acerca deste assunto.

Destarte, é considerável destacar que o trabalho multiprofissional consiste no estudo de um objeto por diferentes disciplinas, sem que haja convergência entre os conceitos e métodos, resultante de uma soma de “olhares” e métodos provenientes de distintas disciplinas ou práticas quer normativas ou discursivas, colocadas pelos profissionais. Na prática interdisciplinar há uma integração das disciplinas ao nível de conceitos, métodos e conteúdos teóricos próprios. Há, portanto, uma intercessão dos conhecimentos disciplinares. Integralidade é um conceito que evoca uma diversidade de sentidos. Pode ser entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos (Gelbcke, Matos & Sallum, 2012).

As publicações que mencionaram e diferenciaram a atuação psicológica, mostraram que a prática psicológica relacionada à TAA deve estudar, observar, avaliar, intervir nos processos emocionais, mentais e sociais de forma individual ou coletiva, promovendo desenvolvimento interpessoal e de integração psíquica e corporal, bem como, mediar conflitos e favorecer reabilitação comportamental e cognitiva, quando pertinente (Zamo & Trentini, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências científicas publicadas nos últimos 5 anos, pode-se observar que a ciência psicológica como área de estudo da saúde, das relações humanas e do comportamento, tem bastante a contribuir no aprimoramento e no desenvolvimento de abordagens metodológicas para a construção de intervenções no contexto de Terapia Assistida por Animais. É relevante pontuar a importância dos estudos que relacionem a TAA e a psicologia, para que se oportunizem espaços de reflexão e melhor compreensão das vantagens e limitações do profissional frente ao uso de animais como alternativa terapêutica.

Além disso, a pesquisa revelou poucas investigações científicas de campo no contexto brasileiro, o que justifica a importância do estudo dessa temática no país.

A possibilidade de realizar estudos sobre a Terapia Assistida por Animais e as delimitações da atuação dos profissionais de psicologia no contexto interdisciplinar, favorecem a disseminação desta área de conhecimento que ainda tem muito a ser explorada. Desta forma, proporciona que futuras intervenções possam ser traçadas de maneira mais objetiva, direcionadas ao desenvolvimento de habilidades específicas com foco nas esferas comportamentais, relacionais, emocionais, cognitivas e físicas do paciente assistido por esta modalidade terapêutica, subsidiada pelo olhar da ciência psicológica.

Ao realizar um levantamento bibliográfico sobre como esse método terapêutico é embasado teoricamente e empiricamente haverá contribuição no que diz respeito à divulgação desta modalidade de tratamento.

É evidente a necessidade da realização de estudos empíricos, nos mais variados contextos para que se fortaleça a cientificidade da Terapia Assistida por Animais. Além

disso, comprovações de abordagens teóricas para o embasamento das técnicas dos profissionais precisam ser elaboradas, principalmente por se tratar de uma equipe interdisciplinar, onde os saberes dialogam. A atuação de órgãos que regulamentem e fiscalizem tal prática colaborará para a existência de programas mais definidos e para a disseminação da eficácia da aplicação de intervenções psicológicas com animais.

REFERÊNCIAS

Althausen, S. (2006). Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Bachi, K., & Parish-Plass, N. (2017). Animal-assisted psychotherapy: A unique relational therapy for children and adolescents.

Barros, C. T. (2008). Possibilidades de utilização da terapia assistida por animais (TAA) na Terapia Ocupacional (Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional). Fundação Educacional Lucas Machado, Belo Horizonte.

Bastos, F. F., & Borba, J. M. P. (2018). A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) E A PSICOLOGIA: um estudo fenomenológico das diferentes modalidades de vínculos homem-animal na terapêutica. *Revista Ambivalências*, 6(11), 242-267.

Borba, J. M. P. (2018). CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS-EAA PARA A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: uma análise fenomenológica. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, 3(10), 187-210.

Caetano, E. C. S. (2010). As contribuições da TAA–Terapia Assistida por Animais à Psicologia. Trabalho de conclusão do Curso em Psicologia. Universidade dos Extremo Sul Catarinense (UDESC), Criciúma.

Chagas, J. D. M., Santos, A. M. T., Ivo, J. E. S., & Valença, T. R. (2009). Terapia ocupacional e a utilização da terapia assistida por animais (TAA) em crianças e adolescentes institucionalizados. *Revista Crefito*, 1, 26-31.

Crippa, A., & dos Santo Feijó, A. G. (2014). Actividad asistida por animales, como una alternativa complementaria para el tratamiento de los pacientes: la búsqueda por la evidencia científica. *Revista Latinoamericana de Bioética*, 14(26-1), 14-25.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*, 2, 15-41.

de Souza Zamo, R., & Trentini, C. M. (2016). Revisão sistemática sobre Avaliação Psicológica nas pesquisas em Equoterapia. *Psicologia: teoria e prática*, 18(3), 81-97.

dos Santos, F. F. M., & de Souza Zamo, R. (2017). Reabilitação Neuropsicológica dos Transtornos do Neurodesenvolvimento na Equoterapia: Revisão Sistemática. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 104-118.

Dotti, J. (2005). *Terapia & animais*. Editora Noética.

Ferreira, Amanda O., Rodrigues, Elaine A.F., Santos, Amilton C., Guerra, Ricardo R., Miglino, Maria A., Maria, Durvanei A., & Ambrósio, Carlos E.. (2016). Animal-assisted therapy in early childhood schools in São Paulo, Brazil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 36(Suppl. 1), 46-50.

Ferreira, A. P. S., & Gomes, J. B. (2018). LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508*, 3(1).

Fine, A. H. (2018). The role of therapy and service animals in the lives of persons with disabilities. *Revue scientifique et technique (International Office of Epizootics)*, 37(1), 141-149.

Fischer, M. L., Zanatta, A. A., & Adami, E. R. (2016). Um olhar da bioética para a zooterapia. *Revista Latinoamericana de Bioética*, 16(1), 174-197.

Franceschini, B. T. (2017). Terapia Assistida por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados.

Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 183-184.

Gelbcke, F. L. L., Matos, E. M., & Sallum, N. C. (2012). Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 6(4), 31-39.

Gil, Antonio Carlos. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, 6(3).

GONÇALVES, J. O., & GOMES, F. G. C. (2017). Animais que curam: A terapia assistida por animais. *Revista UNINGÁ Review*, 29(1).

Hack, A. A. C., & dos Santos, E. P. (2017). Cães terapeutas: a estimulação de crianças com Síndrome de Down. *Unoesc & Ciência-ACHS*, 8(2), 151-158.

Harris, Androulla; Williams, Joanne M. (2017). The Impact of a Horse Riding Intervention on the Social Functioning of Children with Autism Spectrum Disorder. *Int J Environ Res Public Health*; 14(7)2017 07 14.

Ichitani, Tatiane, & Cunha, Maria Claudia. (2016). Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. *Revista Dor*, 17(4), 270-273.

Ismael, S. M. C. (2005). A inserção do psicólogo no contexto hospitalar. A prática psicológica e sua interface com as doenças, 2, 17-35.

Kern-Godal, A., Brenna, I. H., Kogstad, N., Arnevik, E. A., & Ravndal, E. (2016). Contribution of the patient–horse relationship to substance use disorder treatment:

Patients' experiences. *International journal of qualitative studies on health and well-being*, 11(1), 31636.

Lundqvist, M., Carlsson, P., Sjö Dahl, R., Theodorsson, E., & Levin, L. Å. (2017). Patient benefit of dog-assisted interventions in health care: a systematic review. *BMC complementary and alternative medicine*, 17(1), 358.

Machado, J. D. A. C., Rocha, J. R., Santos, L. M., & Piccinin, A. (2008). Terapia assistida por animais (TAA). *Revista científica eletrônica de medicina veterinária*, 10, 1-7.

Malcolm, R., Ecks, S., & Pickersgill, M. (2018). 'It just opens up their world': autism, empathy, and the therapeutic effects of equine interactions. *Anthropology & medicine*, 25(2), 220-234.

Mandrá, Patrícia Pupin, Moretti, Thaís Cristina da Freiria, Avezum, Leticia Alves, & Kuroishi, Rita Cristina Sadako. (2019). Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. *CoDAS*, 31(3), e20180243. Epub June 27, 2019.

Marques, Maria Isabel Dias, Mendes, Aida Cruz, Gamito, Ana Isabel Ferreira de Magalhães, & Sousa, Liliana De. (2015). Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados. *Revista de Enfermagem Referência*, serIV(5), 47-56

Minerbo, M. (2002). C (ã) ES-terapeutas: o enquadre a serviço do método na análise de uma adolescente. *Estilos da Clínica*, 7(12), 12-27.

Moreira, Rebeca Lima, Gubert, Fabiane do Amaral, Sabino, Leidiane Minervina Moraes de, Benevides, Jéssica Lima, Tomé, Marcela Ariadne Braga Gomes, Martins, Mariana Cavalcante, & Brito, Mychelangela de Assis. (2016). Terapia assistida com cães em

pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6), 1188-1194

Muela, A., Balluerka, N., Amiano, N., Caldentey, M. A., & Aliri, J. (2017). Animal-assisted psychotherapy for young people with behavioural problems in residential care. *Clinical psychology & psychotherapy*, 24(6), O1485-O1494.

Nemitz, E. (2018) Ajuda de quatro patas: animais no setting terapêutico podem trazer muitos benefícios além da amizade. *Revista Contato: Informativo Bimestral do Conselho Regional de Psicologia 8º Região*. 20 (115), 18-22.

Nogueira, M. T. D., & Nobre, M. O. (2015). Terapia assistida por animais e seus benefícios. *Pubvet*, 9(9), 414-417.

Nurenberg, J. R., Schleifer, S. J., Shaffer, T. M., Yellin, M., Desai, P. J., Amin, R., ... & Montalvo, C. (2015). Animal-assisted therapy with chronic psychiatric inpatients: equine-assisted psychotherapy and aggressive behavior. *Psychiatric services*, 66(1), 80-86.

Paloski, L. H., Schutz, K. L., Gonzatti, V., dos Santos, E. L. M., de Lima Argimon, I. I., & Irigaray, T. Q. (2018). Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. *Contextos Clínicos*, 11(2), 174-183.

Peranzoni, V. C., Cunha, A., da Silva, C. N., & Kellermann, M. (2018). As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social. *Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*, 665-668.

Pereira, Mauricio Gomes, & Galvão, Taís Freire. (2014). Extração, avaliação da qualidade e síntese dos dados para revisão sistemática. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(3), 577-578.

Pereira, M. J. F., Pereira, L., & Ferreira, M. L. (2007). Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. *Saúde coletiva*, 4(14), 62-66.

Prado Filho, K., & Martins, S. (2007). Subjetividade como objeto da (s) psicologia (s). *Psicologia & Sociedade*, 19(3), 14-19.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20(2), v-vi.

Rumayor, C. B., & Thrasher, A. M. (2017). Reflections on recent research into animal-assisted interventions in the military and beyond. *Current psychiatry reports*, 19(12), 110.

Schmitz, A., Beermann, M., MacKenzie, C. R., Fetz, K., & Schulz-Quach, C. (2017). Animal-assisted therapy at a University Centre for Palliative Medicine—a qualitative content analysis of patient records. *BMC palliative care*, 16(1), 50.

Silva, A. S. M. D., Lima, F. P. S. D., & Salles, R. J. (2018). Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 38(95), 238-250.

Squilasse, A. F., & Junior, F. T. S. (2018). Intervenções assistidas por animais: Considerações gerais. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 16(2), 30-35.

Tsiftzoglou, K., de Lima Mello, E. M. C., Lando, A. A., Quintas, R. R., & Blascovi-Assis, S. M. (2019). Evidências em equoterapia na paralisia cerebral: uma revisão de literatura a partir da base PEDro. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 19(1).

Underwood SC, Guerschberg K, Chiesa N, Puente J. (2018). The contribution of dogs and other animals to social inclusion programmes. *Rev Sci Tech. Apr*; 37(1):231-237.

Vaccari, A. M. H., & Almeida, F. D. A. (2007). A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*, 5(2), 111-116.

Vivaldini, V. H., & de Oliveira, V. B. (2011). Terapia assistida por animais em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 31(81), 527-544.

Wood, E., Ohlsen, S., Thompson, J., Hulin, J., & Knowles, L. (2018). The feasibility of brief dog-assisted therapy on university students stress levels: the PAwS study. *Journal of Mental Health*, 27(3), 263-268.